

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA

SILMAR CUSTÓDIO GONÇALVES

**PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CORRELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E ADESÃO
VACINAL**

IMPERATRIZ

2020

SILMAR CUSTÓDIO GONÇALVES

**PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CORRELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E ADESÃO
VACINAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina da Universidade Federal
do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte
dos requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Medicina

Orientadora: Prof.^a Dra. Cecilma Miranda de
Sousa Teixeira

IMPERATRIZ

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Gonçalves, Silmar Custódio.

Papilomavírus Humano : Correlação entre conhecimento e adesão vacinal / Silmar Custódio Gonçalves. - 2020.
27 f.

Orientador(a): Cecilma Miranda de Sousa Teixeira.
Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, MA, 2020.

1. Adesão Vacinal. 2. Estudantes. 3. Papilomavírus Humano. I. Teixeira, Cecilma Miranda de Sousa. II. Título.

SILMAR CUSTÓDIO GONÇALVES

PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CORRELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E
ADESÃO VACINAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Universidade Federal do Maranhão - Curso de Medicina/CCSST

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada 21/12/2020, considerou:

Aprovado

Reprovado

Banca examinadora:

Prof. Esp. Willian da Silva Lopes
Universidade Federal do Maranhão - Curso de Medicina/CCSST

Prof.^a Esp. Elaine Rocha Meirelles Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão - Curso de Medicina/CCSST

Imperatriz, MA. 21 de dezembro de 2020

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Materiais e métodos	08
2.1 Caracterização e aspectos éticos da pesquisa	08
2.2 Seleção da amostra (critérios de inclusão e exclusão).....	09
2.3 Coleta de dados.....	09
2.4 Análise estatística	09
3. Resultados.....	09
4. Discussão	13
5. Referências	15
6. Anexo I: Normas da revista.....	19
7. Anexo II: Parecer do Comitê de Ética.....	29
8. Apêndice I: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	30
9. Apêndice II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	32

Título: PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CORRELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E ADESÃO VACINAL

Autores: Silmar Custódio Gonçalves, Carlos Alberto de Sousa Nogueira, Eduardo Gonçalves Pelanda, Heitor de Souza Lima, Victor de Souza Carôso, Wanderson Clayton dos Santos Sousa, Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

Status: Submetido

Revista: Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento

ISSN: 2448-0959

Fator de Impacto: Qualis B3

DOI:

RESUMO

Contexto: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que apresenta mais de 200 genótipos diferentes, sendo 13 deles considerados oncogênicos. Dentre os cânceres diretamente ligados ao HPV, assumem maior importância a neoplasia maligna do pênis, uretra, garganta, tonsilas palatinas e o carcinoma de colo do útero. Assim, diante da necessidade de combater a disseminação do vírus e o controle das lesões por ele induzidas, vacinas foram desenvolvidas.

Questão norteadora: O nível de conhecimento de pais e alunos sobre câncer, HPV e vacina interfere na adesão vacinal? **Objetivo geral:** Correlacionar a adesão vacinal contra Papilomavírus Humano (HPV) com o nível de conhecimento em estudantes com idade de quinze anos de escolas públicas e privadas de Imperatriz/MA. **Métodos:** Realizou-se estudo transversal, descritivo e quantitativo em uma escola pública e uma privada de Imperatriz, verificando o cartão de vacinação dos estudantes que estejam com idade de quinze anos, por representar a idade em que já deveriam ter completado o esquema vacinal proposto pelo Ministério da Saúde. Foram utilizados questionários, um sobre a situação socioeconômica e familiar dos estudantes e outro com questões sobre o nível de conhecimento do HPV, câncer e vacina, relacionando os dados obtidos. **Resultados:** A maior adesão vacinal ocorreu em estudantes de menor nível socioeconômico e de pais com menor nível de escolaridade. O cumprimento do calendário vacinal predominou em alunos da escola pública, 61,4%. Conhecer que o HPV leva ao câncer para 81,8% dos que não se vacinaram, embora a maioria tenha considerado a melhor forma de prevenção, 68,2% dos não vacinados nunca conversaram com os pais sobre o assunto ($p= 0,005$). A abordagem sobre vacina e HPV pela escola, para os estudantes ocorreu e para a maioria dos pais não. **Conclusões:** A adesão vacinal contra o HPV, nesse estudo, sofreu pouca influência do nível de conhecimento dos pais e estudantes sobre a vacina. Assim, como não houve correlação da adesão vacinal com o nível socioeconômico, tendo em vista taxas maiores de vacinação entre estudantes de menor renda. Além disso, a menor escolaridade dos pais de alunos da escola pública não refletiu em menor vacinação deste público e a maior adesão vacinal ocorreu entre esses estudantes. Ademais, espera-se que a escola insira os pais na abordagem de educação em saúde, que as políticas públicas sejam mais efetivas, com investimento material e humano no programa Saúde na Escola, e recomenda-se novos estudos que possam corroborar com esses achados.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Estudantes. Adesão Vacinal.

INTRODUÇÃO

De acordo com Kumar et al. (2013), o câncer é uma desordem genética causada por mutações do ácido desoxirribonucleico (DNA) que, em sua maioria, são adquiridas espontaneamente ou induzidas por agressões ambientais. Essas alterações genéticas são hereditárias e transmitidas para as células-filhas na divisão celular. Além disso, as neoplasias, geralmente, mostram alterações epigenéticas. Tais alterações modificam a expressão ou função de genes chave que regulam os processos celulares fundamentais, como crescimento, sobrevivência e senescência. As mutações se acumulam e dão origem às chamadas características do câncer.

Contrariando as teorias existentes, Harald Zur Hausen um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina, em 2008, afirmou na década de 1970 que se as células acometidas por câncer contivessem um vírus oncogênico, elas poderiam apresentar o DNA viral em seu genoma. Em 1983, foi descoberto o Papiloma Vírus Humano tipo 16 (HPV16) que, juntamente com o HPV18, está presente em setenta por cento das biópsias feitas em pacientes com carcinoma cervical. (MEDEIROS et al. 2009)

Dentre os cânceres diretamente ligados ao HPV, como de pênis, uretra, garganta e tonsilas palatinas, merece destaque o carcinoma de colo do útero. Neste sentido, as estimativas do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para cada ano do biênio 2018-2019, apontaram para a incidência de 16.370 casos de câncer de colo do útero em todo o Brasil. E, no estado do Maranhão estima-se a ocorrência de 1.090 novos casos, sendo 240, só na capital São Luís. Em nível global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o HPV um grande problema para a saúde pública, sendo responsável pela morte aproximadamente de 265 mil mulheres por ano. Já em Imperatriz, a estimativa é que surjam 57 novos casos de câncer do colo do útero.

Diante disto, visando o combate da disseminação do vírus HPV e o controle das lesões HPV induzidas, Mendes et. al. (2014) destacam que foram desenvolvidos dois tipos de vacinas contra esse microrganismo, a profilática e a terapêutica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização e aspectos éticos da pesquisa: Realizou-se estudo de caráter quantitativo, descritivo e transversal, empregando os procedimentos éticos da pesquisa científica com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Maranhão (CAAE 06473419800005087), ressaltando-se os aspectos fundamentais, como a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a equidade, contemplados

rigorosamente desde o planejamento a execução das atividades. Posteriormente, obteve-se a concordância e formalização da participação das crianças, por meio de seus responsáveis, utilizando-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Seleção da amostra (critérios de inclusão e exclusão): A amostra foi composta por 66 adolescentes, de ambos os sexos, compreendidas na faixa etária de 15 anos, matriculados e frequentadores de duas escolas, sendo: uma escola pública e outra privada, na cidade de Imperatriz. Os adolescentes foram selecionados por conveniência, sendo 40 estudantes da escola pública e 26 da escola privada.

O local da pesquisa compreendeu duas escolas, sendo uma privada e outra particular. Escola Santa Terezinha (privada, localizada à rua Coronel Manoel Bandeira, 1374, Centro) e o Centro de ensino Governador Archer (público, localizado à rua Coronel Manoel Bandeira, 847, Centro).

Os critérios de inclusão para a pesquisa serão todos os estudantes que se disponibilizem a participar da pesquisa e esteja incluído nos seguintes critérios: possuir cartão de vacinação, estar com quinze anos de idade, além de regularmente matriculado na escola pública ou privado de Imperatriz/MA, envolvidas no estudo e ainda e frequentando as aulas regularmente.

Coleta de dados: A execução da pesquisa foi consumada perante os seguintes procedimentos: dois questionários, A e B. O questionário A, compreendeu caracterização socioeconômico familiar, aplicado inicialmente na forma de entrevista, no primeiro contato entre o estudante e o pesquisador. Enquanto que, o questionário B era composto por questões que buscaram mensurar o conhecimento sobre vacina, câncer e HPV, igualmente aplicado sob a forma de entrevista, entre o estudante e o pesquisador.

Análise estatística: Por fim, os dados foram armazenados em planilhas do Microsoft Excel e analisados no programa SPSS - Statistical Package for the Social Sciences versão

20. Os resultados foram obtidos pelo cálculo de percentuais das medidas descritivas de frequências absolutas e relativas. E a parte analítica, com vista a se verificar as possíveis associações entre as variáveis do estudo sobre HPV, foi realizado pelo teste Qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, com intervalo de confiança de 95% e considerados estatisticamente significativos os valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Ao se analisar os dados de caracterização dos 66 estudantes envolvidos na pesquisa, os resultados demonstraram que 60,6% pertenciam a escola pública e 39,4% a escola privada. Dos 40 estudantes da escola pública, 57% eram do sexo feminino e destes, 65,2% foram vacinados. E quanto ao sexo masculino, 58,82% foram vacinados. Já na escola privada, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. No entanto, apenas 46,15% do sexo

masculino foram vacinados enquanto que 84,6% das alunas foram vacinadas.

Em relação ao aspecto socioeconômico familiar, os resultados apresentados na tabela 1 demonstraram que 78,8% dos estudantes não recebiam nenhum benefício social, representados pelos alunos da escola privada, já que todos os alunos que recebiam algum tipo de benefício social eram da escola pública, seja 35% dos alunos, o que foi estatisticamente significativo (p de 0,001).

Quanto a zona de residência, a maioria referiu morar na zona urbana, apenas 12,5% dos estudantes da escola pública residiam na zona rural. O imóvel residencial em sua maioria era próprio, e dos estudantes que moravam em imóvel alugado, todos eram da escola pública, representados 12,1%.

No tangente a escolaridade dos pais, o nível superior foi predominante, sendo 65,4% de pais de alunos da escola privada, já na escola pública foi para o ensino fundamental com 35,9% dos pais. Em relação à escolaridade das mães, também houve predomínio de mães de alunos da escola privada com curso superior, referido como sendo 80,8% das mães. Com ensino médio foi encontrado 50% das mães de alunos da escola pública. Dados estes que apresentaram significância estatística com valor de $p=0,001$.

A renda familiar foi superior ao SM vigente na época, apresentou valor de p 0,003. Onde 100% dos estudantes enquadrados neste quesito pertenciam à escola privada e 65% a escola pública.

Neste sentido, estudo de Santos et al. (2019) em abordagem sobre Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes? Realizado em escolas da rede pública de Maringá, demonstrou que cerca de um terço referiu renda familiar de mais de dois salários mínimos, enquanto 41% não sabiam qual é a renda familiar. E em relação à escolaridade, 26% das alunas informaram que não sabem o grau de escolaridade do pai, enquanto que 33% respondeu que o pai possui o ensino fundamental completo ou incompleto. Já em relação à mãe, 15% delas não sabiam qual era a sua escolaridade, sendo que 31% apontaram que a mãe possui ensino fundamental completo ou incompleto e igualmente, outras 31% possuem ensino médio completo ou incompleto.

Resultados estes, que diferiram dos achados dessa pesquisa no tangente a escolaridade dos pais (pai e mãe), contudo, considerando a situação econômica entre as regiões comparadas acreditava-se ser a escolaridade dos pais dos estudantes desse estudo inferior, devido às oportunidades de acesso ao ensino superior ser maior na região sul do país. E, em

contrapartida, o fato da renda familiar encontrada nesse estudo ter sido superior a 2 salários mínimos, possa ser atribuído

ao nível de escolaridade. Ou ainda pelo aspecto de ser Imperatriz uma cidade onde muitos moradores são oriundos do sul e sudeste do país.

Na Tabela 2, ao se comparar os resultados sobre o nível de conhecimento dos alunos com a situação vacinal, apresentou que o cumprimento do calendário vacinal predominou e foi maior na escola pública com 61,4% dos alunos tendo cumprido o esquema vacinal.

Dentre os alunos vacinados, 75% reconheceram que o HPV pode causar câncer, interessante notar que 81,8% dos alunos não vacinados também deram a mesma resposta. Com relação à forma de prevenção, 79,5% alunos vacinados e 81,8% alunos não vacinados, consideraram ser a vacina a melhor forma de se prevenir. Todos os alunos vacinados já ouviram falar da vacina contra HPV, enquanto 9,1% dos alunos não vacinados nunca ouviram falar dessa vacina.

De forma geral, a maioria dos alunos tem conhecimento sobre HPV e sua vacina, pois, 97% dos alunos já ouviram falar da vacina ($p=0,042$). Ademais, 68,2% dos alunos vacinados conversaram com os pais sobre HPV e sobre vacina, mesmo percentual dos não vacinados nunca conversaram com os pais sobre essa temática, com valor de $p= 0,005$.

Em relação a estes aspectos, o estudo sobre Vacina HPV: percepção de adolescentes atendidos em uma unidade básica de saúde do Amapá, de Cruz et al. (2019) demonstrou que os adolescentes receberam muitas informações distorcidas, equivocadas e incompletas, fato que atribuiu como sendo um dos fatores que comprometeu a adesão à vacina.

Pereira, Braga e Silva (2017), apresentaram que 95% dos alunos já ouviram falar sobre a vacina HPV, sendo 46% através da escola, 27% da televisão, 18% da família e 9% através da escola e da televisão. E que a prevenção, se faz pela vacina.

Nesta abordagem, apenas 18% através da família e 9% através da escola, sendo que 73% dos pais acharam que estão incentivando os filhos a iniciarem sua vida sexual ao tomarem a vacina contra o HPV, segundo Estudo de Pereira, Braga e Silva (2018).

Para Alves et al. (2016), no estudo sobre Identificação dos fatores envolvidos na adesão da vacina contra o HPV pelas adolescentes, encontraram que 85% das meninas souberam responder que o HPV é um vírus, e 96% responderam que sua transmissão ocorre durante a relação sexual, e apenas 29% delas consideram que o HPV pode ser um fator de risco para o câncer de pênis. A vacina foi tomada por 76%, sendo que destas 50% tomaram por ordem dos pais. Ademais, 10% das meninas não sabiam que deveriam ser vacinadas.

Depreende-se da tabela 3, que o nível de conhecimento dos pais sobre vacina, HPV e

câncer influencia diretamente a adesão vacinal dos filhos contra o Papilomavírus Humano. Quando questionados sobre o HPV causar câncer, 84,8% dos pais responderam sim e, destes, 90,9% dos filhos estavam vacinados. Ainda nesse quesito, 15,2% dos pais responderam não, tendo apenas 9,1% dos filhos entre os que completaram o esquema vacinal e 27,3% dos filhos entre os 22 adolescentes que não completaram o esquema vacinal. Isso corrobora com Osis, et al (2014) no estudo conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil, onde 94% dos participantes entrevistados, depois de informados sobre a vacina, disseram que se vacinariam ou vacinariam seus filhos adolescentes. De fato, segundo Carvalho (2019) o conhecimento quanto ao risco de infecção pelo HPV é fator que contribui para a adesão vacinal.

Com relação a melhor forma de prevenção, 74,2% dos pais assinalaram vacina, tendo 68,2% dos filhos entre os vacinados. Esses dados estão em consonância com o estudo de Sousa et al. (2018) sobre conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde, em que a percepção do conhecimento sobre a vacina para o HPV como forma de prevenção do câncer de colo do útero, mostrou-se com nível de proporção de acerto por 88,4% dos pais/responsáveis entrevistados, confirmando que a maioria dos pais consideram a vacina como melhor forma de prevenção ao HPV. Porém, Melo (2013) no estudo Vacinação contra papilomavírus humano, adverte que a maior parte da população sexualmente ativa entra em contato com o HPV em alguma fase da vida. Dessa forma, o uso de preservativos pode reduzir o risco de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV e, conseqüentemente, das doenças associadas a esse vírus, sendo importante aliado da vacina.

Em seguida, indagada a possibilidade do HPV ser transmitido através da relação sexual, 72,7% dos pais responderam sim, destes, 77,3% tinham filhos entre os vacinados e entre 27,3% dos pais que responderam não, apenas 22,7% dos filhos eram vacinados. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Abreu (2018) no estudo Conhecimento e Percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Neste, 97,3% dos entrevistados garantiram que a relação sexual é uma forma de transmissão desse vírus.

Posteriormente, questionados sobre a segurança da vacina contra HPV, 90,9% dos pais disseram acreditar que a vacina é segura. Isto demonstra a importância dessa percepção para vacinação dos filhos, tendo em vista que destes pais, 95,5% dos filhos estavam entre os vacinados e apenas 4,5% dos filhos não receberam o esquema vacinal contra HPV. De fato, segundo Borsatto et al. (2011), as vacinas produzidas por engenharia genética, as partículas pseudovirais, são unidades proteicas, sem material genético e, portanto, não infecciosas. Possuem perfil de segurança similar a outras vacinas como tétano ou hepatite B. Este achado

reafirma o que foi encontrado no estudo de Neto et al. (2016), atitude dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. Neste, 92,7% dos pais aprovaram a vacina. Por fim, os pais foram perguntados sobre a eficácia da vacina, assim, 89,4% dos pais acham a vacina eficiente e isso influenciou na adesão vacinal de seus filhos, tendo sido vacinados 95,5% dos seus filhos. Apesar de todos fatores elencados como positivos para maior adesão vacinal contra HPV, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde (MS) apontam que no ano de 2017, menos de cinquenta por cento do público alvo completou o esquema vacinal. Ademais, Ruas (2017) e colaboradores no estudo estratégia e adesão da vacinação contra HPV no município de Amparo, São Paulo, Brasil, demonstraram que com a estratégia de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) juntamente com as escolas públicas e privadas, a meta foi atingida, pois, a adesão ficou em torno de 134% na primeira dose. Nesse mesmo estudo, quando a vacinação foi oferecida apenas nas UBS, a adesão foi de 71% na primeira dose, o que reforça a indicação de se fazer a escolha da estratégia conjunta com as escolas.

DISCUSSÃO

Em relação ao aspecto socioeconômico, os estudantes em sua maioria eram da escola pública, que residiam em área urbana, em casa própria e todos os alunos que recebiam algum tipo de benefício social eram da escola pública. O nível de escolaridade dos pais foi superior para estudantes da escola privada e a renda familiar superior a um salário mínimo.

Os resultados obtidos no presente estudo relativos a distribuição por tipo e local de moradia dos adolescentes do estudo, estão, relativamente, em consonância com diversas análises sociodemográficas¹⁴⁻¹⁵. Tal fato, porém, ao ser confrontado com a taxa de vacinação, não encontrou respaldo para a hipótese de que as menores taxas de vacinação estão em localidades mais pobres e, conseqüentemente, com moradias mais precárias.

Diversos autores destacam o papel da sala de aula e do professor como estratégia que ajuda a diminuir os preconceitos sobre as ISTs, tanto dos alunos quanto dos pais, principalmente no caso do vírus HPV, cuja melhor idade para a vacinação é na pré-adolescência devido às melhores respostas imunológicas, uma vez que o nível de anticorpos nesta fase é quase o dobro do que em idades mais avançadas²⁵. Levando em consideração esse aspecto, fica corroborada o que foi demonstrado nesse estudo, tendo em vista que o tema HPV, vacina e câncer não foi abordado na maioria das escolas frequentados pelos pais. É pertinente constatar que, num primeiro momento, na época em que a maioria dos pais frequentaram a escola, vacina contra HPV não era conhecido. Porém, à partir daí é necessário trazer os pais para o ambiente escolar, com o intuito de oferecer informação de qualidade e, fazer com que o conhecimento desses pais se traduza em conscientização sobre a importância da vacinação dos filhos.

Alguns autores demonstraram a importância da estratificação socioeconômica nos

indivíduos sem vacinação contra HPV, expondo a menor adesão vacinal em classes mais baixas¹⁸. Neste estudo, esse pensamento não foi corroborado, tendo predomínio de mais adolescentes vacinados nas classes econômicas mais baixas.

No que tange a distribuição por gênero dos adolescentes e da adesão vacinal apresentada, o predomínio do sexo feminino também é apontado por importantes estudos ²¹⁻²², indicando que mesmo em idades mais precoces, já é percebido maior interesse das mulheres por práticas de proteção da saúde. Tendo em vista a susceptibilidade tanto do sexo masculino, quanto do feminino para infecção pelo HPV e somado a isso, a relação com inúmeras neoplasias, é plausível que haja mais indivíduos do sexo masculino infectados por HPV, porém são necessários estudos nessa temática²¹. Ademais, alguns autores a esse respeito, afirmam que, apesar do conhecimento entre os jovens de que o HPV pode se desenvolver em ambos os sexos, a maioria pensa que as complicações são mais graves e a incidência é maior entre as mulheres ¹. Assim, o enfoque de campanhas de vacinação deve, sobretudo, conscientizar homens, sejam pais ou adolescentes.

Por todos esses aspectos, é perspicaz a indagação de que o nível de conhecimento influencie na vacinação contra o HPV, tornando-se importante fator na interrupção dessa morbidade. Diante disso, esse estudo pode, inicialmente, demonstrar que o conhecimento não é relevante para decisão de se vacinar os filhos contra HPV, tendo em vista baixa adesão vacinal em adolescentes com conhecimento sobre o tema e, na maioria das vezes, filhos de pais com conhecimento do assunto. Porém, é preciso extrair outros pontos de vista deste desenlace. Primeiro, as informações sobre vacina, HPV e câncer estão chegando aos pais e a seus filhos em Imperatriz, o que é muito positivo. Por fim, alertar que além de transmitir a informação, é preciso ferramentas que transformem esse conhecimento em conscientização, resultando em maior adesão a vacina contra HPV. Pode ser útil na elaboração de políticas públicas de saúde para combate às ISTs, uma maior ênfase na informação segundo a peculiaridade de cada grupo social.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 849-860, mar. 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>>. Acesso em: 20 out. 2020.
2. ALVES, Adali Camila et al. Identificação dos fatores envolvidos na adesão da vacina contra o HPV pelas adolescentes. Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação, UNICESUMAR, Maringá, 1., out. 2016. Anais Eletrônicos. Disponível em: <http://https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/adali_camila_alves.pdf>. Acesso em 18 out.2020.
3. ANDRADE, Vera Regina Medeiros; RIBEIRO, Jozieli Chaves; VARGAS, Fabiane Andrade. Conhecimento e atitude das adolescentes sobre o exame de Papanicolau e papilomavírus humano. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 69- 75, abr./jun. 2015.
4. BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia. *IMUNIZAÇÃO: Tudo o que você sempre quis saber*. 1. ed. Rio de Janeiro: RM Com, 2016. 277 p. v. 1.
5. BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo; ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para Prática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 57, n.1, p. 67-74, jan. 2011.
6. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília; 2014.
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Brasília; 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>>. Acesso em: 02 de out. 2018.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV) 6, 11, 16 e 18 (Recombinante). Brasília: fev. 2015.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias

(CONITEC). Vacina contra HPV na prevenção de câncer de colo de útero. Brasília, 2013.

10. CARVALHO, Ayla Maria Calixto de. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. *Revista Texto & Contexto Enfermagem* [internet], Santa Catarina, v. 28, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0257>>. Acesso em: 20 out. 2020.

11. CRUZ, Maria Nelice Marques et al. Vacina HPV: Percepção de Adolescentes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Amapá. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, p. 136-141, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2177/534>>. Acesso em: 18 out. 2020.

12. DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos Quantitativos e Qualitativos: um Resgate Teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. v. 2, n. 4, p. 1–13, 2008.

13. FREGNANI, Jose Humberto Tavares Guerreiro et al. A School-Based Human Papillomavirus Vaccination: Program in Barretos, Brazil: Final Results of a Demonstrative Study. *Plos One*, Califórnia (EUA), v. 8, n. 4, p. 01-09, abr. 2013.

14. GIL, A. C. *Projetos de pesquisa: Como Elaborar*. 4. ed. 2002.

15. GUEDES, Mariana de Castro Ribeiro, et al. Vaccine of the human Papillomavirus and Cervical Cancer: A Reflection. 2017. ed. Recife: UFPE Online, 2017. 224-231 p. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11897/14369>> . Acesso em: 26 out. 2018.

16. HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; OLIVEIRA FILHO, R. S.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*. v. 20, n. 2, p. 2–9, 2005.

17. INSTITUTO DO HPV. Guia do HPV: Entenda de vez os papilomavírus, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. São Paulo: 2013.

18. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estimativa 2018-2019. Instituto Nacional do Câncer, Brasília, DF, 2017.

19. KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p.

20. MELO, Claudia Figueiredo. Vacinação contra papilomavírus humano. *Journal Einstein*, São Paulo, v.11, n.4, p.547-549, dez. 2013. Disponível em: <https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-

45082013000400027/1679-4508-eins-S1679-45082013000400027.x57660.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

21. MIOT, H.A.; Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, v.10, n.4, p. 275-278, 2011.
22. NETO, José Antônio Chehuen et al. Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.248-251, jun. 2016.
23. OLIVEIRA, Fernanda Barbosa de; GELATTI, Luciane Cristina. Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de uruaçu, goiás . Uruacu: [s.n.], 2015. 8 p.
24. OSIS, Maria José Duarte; DUARTE, Graciana Alves; SOUSA, Maria Helena de. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n.1, p. 123-133, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0123.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.
25. PEREIRA, Lidianny Braga; BRAGA, Lilianny do Nascimento Gonçalves; SILVA, Elis Amanda Atanásio. Conhecimento de adolescentes estudantes sobre HPV e prevenção. *Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 2., 2017, Campina Grande, PB.
Anais eletrônicos. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID1709_15052017235249.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.
26. PIRES, Telma Sousa; ROCHA, Marcia Santos da. Aspectos Envolvidos na Vacinação contra o HPV. [S.l.: s.n.], 2016. 12 p.
27. PORTAL SAÚDE. Tire suas dúvidas sobre a vacinação contra HPV em meninos. Disponível em< <http://www.brasil.gov.br/saude/2017>>. Acesso em: 09 de abr. 2018.
28. RÊGO, Raiana Laryssa Santos; ALENCAR, Rosália Roberta Silva de; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, Aracaju, v. 4, p.181- 190, maio 2017.
29. RUAS, Bruna Regina Binotti et al. Estratégia e Adesão da Vacinação contra HPV no Município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Revista Saúde em Foco UNIFIA*, Amparo, v. 9, p. 61-71, 2017. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp->

content/uploads/sites/10001/2018/06/008_estrategia_vacina%C3%A7%C3%A3o_hp v.pdf>.

Acesso em: 20 out. 2020.

30. SANTOS, Carolina Arnaut dos et al. Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes? Revista Adolescência & Saúde UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 46-59, jan./mar. 2019.

31. SILVA, Inês Guedes Borges da. Adesão/Grau de cumprimento das jovens à vacinação contra o vírus do papiloma humano no Centro de Saúde da Covilhã. 2013.79 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Medicina. Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em <<https://ubithesis.ubi.pt/handle/10400.6/1460>>. Acesso em: 26 de out. 2018.

32. SILVA, Priscila Mendonça Carneiro da, et al. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. Recife: Ufpe, 2018. 7 p.

33. SILVA, Tuanny Italla Marques da et al. Vacina e HPV: saberes dos pais e responsáveis de meninas adolescentes. Brasília: Revista Gestão e Saúde. 2017. 622-637 p. v. 1.

34. SOUSA, Priscila Dantas Leite et al. Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de

ANEXO I: NORMAS DA REVISTA PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

DIRETRIZES PARA OS AUTORES – TERMOS DE PUBLICAÇÃO

A Revista Científica Multidisciplinar é o primeiro Mega Journal da América Latina, e se dedica a publicação de materiais científicos de todas as áreas de conhecimento, produzindo edições multidisciplinares e transdisciplinares.

Sua edição se dá por fluxo contínuo, sendo mensalmente fechada uma edição. Suas publicações são realizadas em 7 idiomas, e sua veiculação mundial para 180 países.

São aceitos:

- Artigos Originais;
- Artigos de Revisão;
- Ensaio Teórico;
- Revisão Integrativa;
- Estado da Arte;
- Revisão Bibliométrica;
- Resenha,
- Resumos;
- Entrevistas;
- Comunicações;
- Dissertações;
- Teses.

Os artigos (materiais enviados) devem ser inéditos e originais, e não podem estar sob avaliação em outro periódico. Os artigos devem ser encaminhados por fluxo contínuo à Revista (chamada aberta e permanente) através do sistema que se encontra na própria revista através do site. www.nucleodoconhecimento.com.br área de submissão de artigo.

Os artigos devem vir acompanhados de uma folha de rosto contendo:

- o título do trabalho;
- o nome do(s) autor(es);
- titulação;
- cargo;

- Instituição de Ensino Superior a que o autor seja vinculado;
- unidade da respectiva instituição;
- departamento; áreas de interesse;
- endereço para correspondência;
- e-mail;
- telefone;
- tipo de publicação.
- Solicita-se que o autor informe à Revista qualquer financiamento ou benefícios recebidos de fontes comerciais ou não, e que declare não haver conflito de interesses que comprometa o trabalho apresentado.

A Revista não tem por política a publicação de artigos não originais ou sem ineditismo, excetuando-se apenas os trabalhos em desenvolvimento (work in progress), já apresentados e discutidos em congressos científicos, mas cujo conteúdo apresente um grau de maturação superior ao que foi apresentado por ocasião dos congressos, e que não tenham sido publicados em nenhuma plataforma online.

A avaliação do ineditismo de trabalhos em desenvolvimento é realizada na primeira etapa da avaliação, pela equipe editorial da Revista.

Não serão aceitas traduções de pesquisas estrangeiras já publicadas em outros idiomas. A Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento trata-se de uma Revista Científica Internacional, portanto, artigos publicados em outros periódicos, mesmo traduzidos serão considerados plágio.

Em se tratando de pesquisa empírica envolvendo seres humanos, necessário se faz o atendimento das diretrizes dispostas nas **Resoluções 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde** e suas complementares, bem como a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa – CEP regularmente instituído.

Qualquer alteração após material aprovado pelos pares é proibida. Caso haja alguma alteração antes da publicação online, o processo deverá ser reiniciado, voltando o material para a primeira etapa, sem devolução das taxas.

Caso o material já tenha sido publicado no site, qualquer alteração é vedada, havendo a possibilidade apenas de inclusão de errata no fim do material mediante pagamento de taxa.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

1. Os textos devem ser digitados em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaço 1,5 entrelinhas, folha tamanho A4 (210mm x 297mm), com margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.
2. Os textos não devem apresentar espaços entre parágrafos, bem como, respeitar o espaço de 1,5 cm no início de cada parágrafo.
3. Os artigos deverão conter no mínimo 5 páginas formatadas de acordo com as normas da revista e no máximo 40 páginas.
4. **Título:** com no máximo 12 palavras, o título do artigo deve ser claro e objetivo, podendo ser completado por subtítulo (se houver), separado por dois pontos, em negrito, caixa alta e centralizado, no idioma do texto, sem abreviaturas.
5. **Autor(es):** os autores não deverão ser identificados em nenhuma parte do texto do artigo. Para garantir o anonimato e a imparcialidade na avaliação dos textos, a identificação deve ser realizada somente na folha de rosto (sistema double blind peer review). Cada material deve conter no máximo 7 autores. No entanto, número acima de autores pode eventualmente ser aceito desde que comprovada a participação de todos. Não serão incluídos ou retirados autores após a aprovação do material.
6. **Resumo:** o resumo de conteúdo indicativo do texto deverá ser apresentado no idioma do texto, não devendo ultrapassar 350 palavras, estruturado de forma sistemática, em parágrafo único, apresentando em seu contexto: objetivos, pergunta problema, metodologia e principais resultados. Não é necessário o Resumo em outros idiomas.
7. **Palavras-chave:** o resumo deverá vir acompanhado de, no máximo, 5 palavras-chave no idioma do texto, expressões que representam o conteúdo do texto, inseridas logo abaixo do resumo, separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto final.
8. **Ilustrações:** gráficos, tabelas, desenhos, mapas etc. devem ser numerados e titulados tão perto quanto possível do elemento a que se refere, indicando sua fonte. Todas as tabelas e figuras que apresentem textos devem ser enviadas em Português no corpo do texto. Caso o (s) autor (es) optem pela tradução devem encaminhar as tabelas e figuras em inglês.
9. **Numeração das seções:** as seções do artigo deverão estar estruturadas em introdução, as seções do desenvolvimento, considerações finais e referências. Para a numeração progressiva das seções, o autor deverá observar a NBR 6024:2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
10. **Citações:** As citações devem vir no formato autor (data) quando no texto, ou (AUTOR, DATA), quando no final dos textos. As citações diretas acima de 3 linhas devem vir em recuo de 5 cm, letra 11, espaço simples e apontamento da página em que a citação foi retirada, sem aspas.
11. As **citações longas** (mais de três linhas) devem apresentar recuo de 5 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado (fonte 11) e sem aspas.

12. As **citações indiretas** devem vir sem aspas. As citações de citações podem utilizar a expressão apud e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve ser citada. Para outras informações acerca do uso de citações, o autor deverá consultar a ABNT (NBR 10520:2002). As citações indiretas não devem ser iguais a ideia do autor original da fonte, caso contrário, será considerado plágio.
13. **Referências:** as referências consistem na indicação das fontes bibliográficas utilizadas pelo autor, expressamente mencionadas no texto. Deverão ser apresentadas observando-se rigorosamente a ordem alfabética. As referências bibliográficas deverão ser elaboradas conforme as disposições da NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), somente com elementos essenciais. Pedimos que sejam colocados os nomes completos dos autores, sem abreviações para facilitar a identificação da obra.
14. **Título da obra** em negrito (seguido de ponto); edição (seguido de ponto); local (seguido por dois pontos); editora (seguido de vírgula); ano da publicação (seguido de ponto); se for o caso indicar o volume ou tomo e finalmente a página da fonte. Todas as citações devem ter a identificação completa no fim do material, no tópico intitulado “Referências”.
15. **Modelo de referência bibliográfica de livro:** SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título em negrito, edição. Local: editora, data da publicação, páginas, volume (nome, número de série), outros elementos que permitam identificar o documento (opcionais).
16. **Modelo de referência bibliográfica de livro disponível on-line:** SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título em negrito, edição. Local: Editora, data da publicação, páginas, volume (nome, número de série), outros elementos que permitam identificar o documento (opcionais). Disponível em: (sítio). Acesso em: DD/MM/AAAA.
17. **Modelo de referência bibliográfica de artigo publicado em periódico:** SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. Título do periódico em negrito, Local da Publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data de publicação.
18. **Modelo de referência bibliográfica de artigo publicado em periódico disponível on-line:** SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. Título do periódico em negrito, Local da Publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data de publicação. Disponível em: (sítio). Acesso em DD/MM/AAAA.
19. O texto deve usar negrito apenas para título, subtítulos e nome dos livros (nas referências), o restante deve ser apresentado sem qualquer grifo, negrito ou itálico. Em itálico deverão vir apenas palavras em outros idiomas.

AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

Os textos enviados à Revista serão submetidos a uma análise preliminar, realizada pelos editores da revista, e baseada nos seguintes critérios objetivos: ineditismo; adequação à linha editorial da Revista; número mínimo de cinco páginas por artigo; estrutura argumentativa organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão; inclusão de lista final de referências bibliográficas; informações completas; atendimento das normas aqui estabelecidas, conferência da carta de ineditismo e da correção ortográfica.

Após a avaliação prevista no parágrafo anterior, os artigos selecionados serão encaminhados, sem identificação da autoria, a no mínimo dois A Revista classificará as col anônimos, preferencialmente, com afiliação em instituições de estados da federação distintos entre si e em relação ao artigo avaliado (com o escopo de se alcançar a máxima exógena), para avaliação qualitativa da forma e do conteúdo do trabalho.

O parecer de análise para admissão do artigo à Revista terá como base os seguintes critérios:

- Pertinência com a linha editorial da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento;
- Relevância do tema;
- Contribuição científica do trabalho;
- Apresentação formal;
- Estrutura e metodologia adequada à relação entre problema, objetivos e resultados.

Os **artigos aceitos** serão publicados nos próximos números da Revista, nos quais constarão a data de submissão do artigo e a data de aprovação.

A definição do número da revista no qual os artigos aceitos serão publicados observará a necessidade de distribuição equitativa entre trabalhos nacionais e internacionais, o equilíbrio entre as temáticas e o percentual de exogenia exigido pelas normas de qualificação da Revista.

Os artigos recusados por um parecerista só serão enviados a um terceiro avaliador se o segundo parecerista tiver recomendado nova análise com pequenas alterações ou tiver aprovado o texto sem restrições. Nos demais casos (recusa por ambos os pareceristas; recusa pelo primeiro parecerista, com recomendação para nova análise após extensa reformulação pelo segundo parecerista) o texto não será aceito para publicação na revista.

Após análise dos pareceristas, os trabalhos serão devolvidos aos autores na hipótese de um dos pareceristas ter recomendado o texto para nova análise com extensa reformulação, e desde que o segundo avaliador não tenha recusado o texto.

O artigo também será devolvido ao autor se ambos os pareceristas recomendarem nova análise com pequenas alterações. As observações dos pareceristas poderão ser acatadas ou justificadas pelo autor, para uma segunda avaliação e decisão do Corpo Editorial.

Os artigos já publicados ou pendentes de aprovação ou de publicação em outros meios de comunicação serão sumariamente rejeitados. Os autores não serão remunerados pela publicação dos artigos.

A publicação é online, e disponível de forma aberta e gratuita em HTML e PDF para que sejam baixados. Caso o autor necessite do certificado de publicação, número DOI ou tradução em 7 idiomas deve entrar em contato com o departamento responsável através do canal de atendimento.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores nos textos são de sua inteira responsabilidade.

Após aprovação do artigo, a Revista se reserva o direito de adequar os originais na ordem normativa, ortográfica e gramatical, com objetivo de manter o padrão culto da língua, respeitando o estilo dos autores.

Os artigos estrangeiros precederão os nacionais e estes ficarão em ordem alfabética. A Revista classifica as colaborações de acordo com as seções citadas.

CHECK LIST AUTOR

1. Incluir Informações em Folha de Rosto Separada;
2. Incluir nome de agências financiadoras e o número do processo;
3. Incluir tipo de material enviado;
4. Indicar se o artigo é baseado em tese/dissertação, colocando o título, o nome da instituição, ano de defesa e número de páginas;
5. Verificar se o texto, incluindo resumos, tabelas e referências, está reproduzido com letra Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaço 1,5 entrelinhas, folha tamanho A4 (210 mm x 297 mm), com margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;
6. Incluir as palavras-chave (máximo 5);
7. Incluir resumos com até 350 palavras ;
8. Verificar se as referências estão normalizadas segundo o estilo da ABNT;
9. Incluir permissão de editores para reprodução de figuras ou tabelas publicadas;
10. Declaração de Direito Autoral;
11. Incluir carta do revisor do material.

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DOS DIREITOS AUTORAIS

Na hipótese de aprovação e publicação do artigo submetido, os autores dos artigos/resenhas transferem totalmente os direitos autorais do artigo em favor da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, sem nenhuma restrição.

É vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização do Editor-chefe da Revista seja solicitada.

Se obtida, é imprescindível constar o competente agradecimento à revista. Os autores garantem ainda a originalidade e exclusividade do artigo, não infringem qualquer direito autoral ou outro direito de propriedade de terceiros e que não foi submetido à apreciação de

outro periódico.

A simples submissão do artigo para avaliação já implica na plena concordância deste termo de transferência dos direitos autorais.

A Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento obedece aos termos da licença Creative Commons 3.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/deed.pt>), atribuição não comercial e sem derivações, em consonância com a legislação autoral brasileira, Lei 9.610/98.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Ao encaminhar um artigo/resenha ou demais tipos de materiais estipulados acima, para publicação, os autores declaram que:

- Participamos do trabalho de modo a nos responsabilizamos pelo seu conteúdo;
- O conteúdo do trabalho é original, não foi publicado e não está sendo considerado para publicação em outra revista;
- Inexiste qualquer indício de contrafação ou plágio;
- Se necessário, forneceremos ou cooperaremos na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o manuscrito está baseado, para exame dos Revisores;
- Contribuímos substancialmente para a concepção, planejamento ou análise e interpretação dos dados, na elaboração ou na revisão crítica do conteúdo e na versão final do artigo.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN (versão eletrônica): 2448-0959

Licença Creative Commons Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos artigos submetidos ocorre em três etapas, e passa por um sistema de revisão tripla (Triple blind review):

Primeira etapa: O material será analisado por um programa de verificação de plágio para comprovar a confiabilidade de ineditismo do material. MATERIAIS QUE CONTENHAM AUTOPLÁGIO também serão considerados não passíveis de aprovação. Caso o material seja reprovado nesta etapa, o(s) autor (es) receberão um e-mail do departamento responsável informando o percentual encontrado. Se desejar obter o relatório detalhado o (s) autor (es) deverá (ão) entrar em contato com o departamento de atendimento ao cliente.

Nota: Caso o trabalho apresente plágio nesta etapa, o(s) autor (es) poderá ajustar para novo reenvio. No entanto, caso seja identificado novamente plágio, o (s) autor (es) terão seu trabalho reprovados automaticamente. O relatório de plágio pode ser obtido mediante pagamento de taxa.

Segunda Etapa: Consiste em uma avaliação preliminar do Editor Chefe em conjunto com um membro do Corpo Editorial Científico, sempre que o Editor Chefe julgar necessário, que analisa a adequação dos trabalhos segundo a linha editorial da Revista, sua adequação ao escopo, e aspectos como contribuição e ineditismo do texto. Somente os trabalhos considerados por editores e conselheiros como relevantes para a comunidade e, em particular, para os leitores do periódico, prosseguirão para as demais etapas de avaliação.

Nota: Nesta etapa o (s) autor (es) receberá (ão) um check list detalhado com as modificações que devem ser realizadas, tratando-se do primeiro parecer com relação ao material (inclusive na taxa do processo normal). Há possibilidade, caso o (s) autor (es) deseje (m) de solicitar que a revisão seja realizada no corpo do material (serviço taxado).

Assim, o trabalho será pré analisado por uma equipe técnica quanto sua normatização, ortografia, adequação de linguagem científica, cientificidade do material, metodologia escolhida e adotada, formato das tabelas, figuras, adequação do resumo, número de autores e participação dos mesmos.

Terceira Etapa: Os trabalhos originais e aceitos na segunda etapa são encaminhados para a apreciação de dois pareceristas integrantes do Corpo de avaliadores, conforme o sistema blind review. Os critérios para a avaliação dos artigos levam em conta relevância do tema, originalidade da contribuição nas áreas temáticas da Revista, clareza do texto, adequação da bibliografia, estruturação e desenvolvimento teórico, metodologia utilizada, conclusões e contribuição oferecida para o conhecimento da área. Nível de escrita por titulação. Havendo apontamentos a serem feitos, a equipe entrará em contato com o (s) autor (es) com os respectivos apontamentos. O (s) autor (es) por sua vez, deverão atender as reivindicações e devolver o material para nova avaliação. Todas as alterações devem vir assinaladas em outra cor no corpo do texto.

Nota: Nessa etapa pode os avaliadores podem solicitar adequações que devem ser atendidas, demonstrando no texto com marcação em outra cor, para posterior revisão. Caso haja omissão por parte do (s) autor (es) o material será reprovado automaticamente.

Nota: Nesta etapa o (s) autor (es) terão duas possibilidades de atender as exigências. O autor pode optar pelos revisores parceiros da revista, caso optem por revisores particulares, estes

devem apresentar uma carta registrada em cartório que demonstre a competência de atuação em revisão, juntamente com o currículo lattes do revisor. Caso os erros persistam, o trabalho será reprovado automaticamente.

ITENS OPCIONAIS QUE POSSUEM TAXAS PARA CONFECCÃO OU OBTENÇÃO:

- Certificado Digital;
- Certificado Impresso + taxa de despacho;
- Registro DOI (Digital Object Identifier System);
- Traduções;
- Atualizações;
- Conversão do Material para Áudio.

Consulte sempre os prazos de envio dos elencados acima!

Para obter o valor da taxa vigente entre em contato através da central de atendimento pelo link disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/suporte-contato>

SOLICITAÇÃO DE COMPROVANTE DE PUBLICAÇÃO

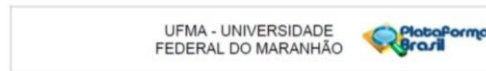
A Carta de Aceite do material deve ser solicitada até 10 dias após a publicação do material online, após esse período os Autor(es) podem imprimir seu Artigo Científico em PDF ou HTML como comprovante ou solicitar certificado exclusivo de publicação sob taxa de emissão. (Consulte a taxa de investimento vigente com seu consultor).

A Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento possui rigidez nas emissões de documentos, buscando combater falsificações ou alterações.

INDEXAÇÃO NAS BASES DE BUSCA

A Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento se compromete em apresentar os artigos científicos de forma compatível, para que os buscadores encontrem os artigos com facilidade, incluindo tags e adaptações necessárias de cada plataforma.

Cada canal de indexação (GOOGLE ACADÊMICO, CROSSREF, RESEARCHGATE, PUBLONS, DIMENSIONS, GOOGLE) tem autonomia própria podendo indexar ou não o material científico publicado, sendo sujeito às regras internas de cada base de dados. O prazo varia de cada plataforma e a Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento não tem como garantir uma data ou interferir.

ANEXO II: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PAPILOMAVÍRUS HUMANO. Correlação entre conhecimento e adesão vacinal.

Pesquisador: Cecília Miranda de Sousa Teixeira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 06473419.8.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.312.561

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 08 de Maio de 2019

Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador(a))

APÊNDICE I

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa PAPILOMAVÍRUS HUMANO: Correlação entre conhecimento e adesão vacinal, coordenada pela professora Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira e como pesquisador auxiliar Silmar Custódio Gonçalves, os quais poderão ser contatados pelos telefones (98) 9-9902-2586 e (99) 9-9194-6972, respectivamente. Com esta pesquisa queremos, analisar a adesão vacinal contra HPV em estudantes com idade de quinze anos de escolas públicas e privadas de Imperatriz/MA, caracterizar os estudantes quanto aos aspectos socioeconômico e familiar, identificar o nível de conhecimento dos estudantes e de seus responsáveis legais em relação ao tema, comparar a adesão vacinal com o nível de conhecimento entre estudantes de escola pública e privada e correlacionar a situação vacinal, condição socioeconômica familiar e o nível de conhecimento dos estudantes e seus responsáveis legais envolvidos na pesquisa. Seus pais serão comunicados sobre a pesquisa, mas a decisão de participar é sua. E você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm quinze anos de idade.

A pesquisa será feita na sua própria escola, onde responderão a dois questionários com questões de marcar e todas elas estão relacionadas com o que queremos pesquisar. O uso dos questionários é considerado seguro, mas mesmo assim é possível ocorrer algum tipo de risco, principalmente o constrangimento que você possa vir a apresentar para responder aos questionários. Caso aconteça algo errado, você poderá procurar os pesquisadores nos telefones já citados. Mas, há coisas boas que podem acontecer com esta pesquisa, como: as informações dadas por você irão ajudar novos estudos, conhecimentos sobre o assunto da pesquisa, um melhor aprendizado dos adolescentes sobre a importância da vacinação contra o vírus Papilomavírus Humano e assim poder evitar problemas pessoais decorrentes da falta de vacinação, principalmente alguns tipos de cânceres. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos sobre você a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar nenhum dos adolescentes que participaram. Quando terminarmos a pesquisa, seus resultados serão divulgados inicialmente para uma banca examinadora com vistas à conclusão de ciclo do curso de medicina, em palestras dirigidas ao público participante, relatórios, produções acadêmicas em eventos científicos e publicações científicas. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos

telefones: (98) 9-9902-2586 e (99) 9-9194-6972. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, via Plataforma Brasil através de seu endereço eletrônico (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/>) ou em seu endereço físico, que funciona na Avenida dos Portugueses S/N, Vila Bacanga, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB velho, PPPG, Bloco C, Sala 07, CEP: 65080-805, São Luís/MA. E-mail para correspondência: cepufma@ufma.br ou pelo telefone: (98) 3272-8708, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação. Desde já agradecemos!

Diante do que nos foi explicado, eu entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, e que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa e declaro que:

Eu, _____ aceito participar da pesquisa, que têm como objetivos analisar a adesão vacinal contra HPV em estudantes com idade de quinze anos de escolas públicas e privadas de Imperatriz/MA, caracterizar os estudantes quanto aos aspectos socioeconômico e familiar, identificar o nível de conhecimento dos estudantes e de seus responsáveis legais em relação ao tema, comparar a adesão vacinal com o nível de conhecimento entre estudantes de escola pública e privada e correlacionar a situação vacinal, condição socioeconômica familiar e o nível de conhecimento dos estudantes e seus responsáveis legais envolvidos na pesquisa..

Imperatriz - MA, ____ de _____ de _____.

Assinatura do adolescente

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO (A) COMO VOLUNTÁRIO (A) A PARTICIPAR DA PESQUISA: PAPILOMAVÍRUS HUMANO: Correlação entre conhecimento e adesão vacinal.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2017, menos de 50% do público alvo completou o esquema vacinal contra HPV. Desde sua implementação, a referida vacina tem sido cercada de informações estereotipadas nos diversos meios de comunicação e redes sociais, onde o desconhecimento sobre a segurança e real eficácia do produto pode interferir na adesão vacinal. Além disso, tabus impedem a discussão sobre sexualidade, a negação de que os filhos se tornarão sexualmente ativos e a crença com o fato dos vacinados passarem a adotar comportamentos de risco, constituem barreiras à imunização contra o HPV. O que aponta para a probabilidade desses fatores estarem correlacionados com as condições socioeconômica e cultural e com o nível de conhecimento sobre o tema. Esse estudo tem como objetivos: Analisar a adesão vacinal contra HPV em estudantes com idade de quinze anos de escolas públicas e privadas de Imperatriz/MA; Caracterizar os estudantes quanto aos aspectos socioeconômico e familiar; Identificar o nível de conhecimento dos estudantes e de seus responsáveis legais em relação ao tema; Comparar a adesão vacinal com o nível de conhecimento entre estudantes de escola pública e privada; Correlacionar a situação vacinal, condição socioeconômica familiar e o nível de conhecimento dos estudantes e seus responsáveis legais envolvidos na pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados serão compostos por dois questionários; o questionário de caracterização socioeconômico familiar, que será aplicado inicialmente na forma de entrevista, no primeiro contato entre o estudante e o pesquisador e entre o responsável legal pelo aluno e o pesquisador. Enquanto que, o segundo questionário, será o questionário de conhecimento sobre vacina, câncer e HPV, igualmente aplicado como descrito para o primeiro questionário. Os dados serão tabulados e armazenados no banco de dados do Microsoft Excel Office 2013, e a análise estatística será feita por meio do software Bioestat 5.3 e submetidos à revisão. DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Os riscos são mínimos, contudo, como não há pesquisas sem riscos e neste sentido consideramos no caso os desconfortos destacando-se o constrangimento pessoal para responder a entrevista ou relacionado ao local e horário da coleta de dados. Para minimizar ou elucidar estes desconfortos, a entrevista será individual na escola e aplicada somente pelo pesquisador,

ademais será garantido sigilo absoluto da identidade de cada participante. Dentre os benefícios, destacam-se: a relevância social do estudo se expressa por poder contribuir na conscientização dessa população acerca da infecção pelo HPV e a prevenção vacinal, em um enfoque científico acadêmico que vai além do convencional por meio propagandista midiático e que muitas vezes se restringe às unidades de saúde. Logo, em sendo direcionado ao ambiente escolar, acredita-se que poderá ter impacto positivo no tangente à adesão vacinal. No sentido acadêmico e científico, julga-se que será de contribuição para a ampliação de conhecimentos sobre as principais interferências na adesão vacinal contra o HPV, papel do ambiente escolar como ferramenta na busca ativa do público alvo para esta vacina, bem como na percepção dos principais fatores pessoais que têm significância nesse processo. Nesse aspecto, as políticas públicas em saúde também podem ser beneficiadas com as informações, e através delas, direcionar estratégias adicionais de intervenção pela busca ativa do público alvo a ser vacinado e ressignificar o desenvolvimento de ações em saúde envolvendo o ambiente escolar.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Conhecendo as normas que regulamentam os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 466/12 - CNS) e em respeito aos voluntários desta pesquisa, todo e qualquer resultado, favorável ou não, só será tornado público após a aceitação do voluntário. Nesse aspecto, os resultados serão utilizados na elaboração de trabalhos científicos, jornadas e congressos e publicações em revistas e periódicos de saúde, sendo garantido o sigilo que assegura a privacidade do pesquisado quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Seu nome não será divulgado em hipótese alguma e você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Ressalta-se ainda que este TCLE que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão e serão usados única e exclusivamente para fins desta pesquisa. Uma via de igual teor deste consentimento devidamente assinada pelos envolvidos na pesquisa e todas as folhas rubricadas lhe será entregue ficando outra via arquivada na Coordenação do Curso de Medicina do CCSST da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Considerando que a pesquisa não envolverá danos, sendo sua participação voluntária, não acarretará ônus e nem bônus para você, logo não será disponível nenhuma compensação financeira.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE: Participam da pesquisa estudantes com idade de quinze anos, matriculados e que frequentadores de duas escolas e seus responsáveis legais, sendo: uma escola pública e outra privada, na cidade de Imperatriz/MA.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CONSENTIMENTO
PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, _____, portador (a) do CPF:

_____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa em questão de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A professora orientadora CECILMA MIRANDA DE SOUSA TEIXEIRA e o aluno de medicina SILMAR CUSTÓDIO GONÇALVES responsáveis pela pesquisa, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Para esclarecimento de dúvidas, poderei chamar o estudante Silmar Custódio Gonçalves no telefone (99) 9 9194 6972 ou a professora orientadora Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira no telefone (99) 3529-6090, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que funciona na Avenida dos Portugueses s/n, Vila Bacanga, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB velho, PPPG, Bloco C, Sala 07, CEP: 65080-805, São Luís/MA. E-mail para correspondência: cepufma@ufma.br ou pelo telefone: (98) 3272-8708. Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Imperatriz, _____ de _____ de 20 ____

Nome	Assinatura ou digital do Participante	Data
Nome	Assinatura dos Pesquisadores	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data